

GT02: Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia Pinheiro, Alexsânder Nakaóka

Formas de expressão e materiais sensíveis, gráficos e audiovisuais têm constituído parte significativa dos processos de pesquisa antropológica, presentes não somente pelo que "mostram" de modo objetivo, mas também pelas texturas, autorias, sensações e pela receptividade ao caráter experimental do pensamento. Entre recursos diversos, como desenhos, montagens, fotografias e filmes/vídeos, propomos acolher discussões sobre sensibilidades e sensorialidades no fazer etnográfico-antropológico, assim como contribuições analíticas sobre a construção do conhecimento científico a partir da produção de materiais sensíveis diversos, de modo colaborativo entre interlocutoras/es e o meio acadêmico. Sendo assim, a proposta deste GT é reunir pesquisadoras/es que promovam em seus trabalhos a relação entre poética e Antropologia, de modo a estimular discussões sobre as múltiplas potencialidades narrativas acionadas nos atos de observar, registrar, descrever, criar, imaginar e compartilhar, permeadas por sentidos e sensibilidades. Se dão em meio a campos de forças, relações de poder e conflitos, que dizem respeito tanto à própria constituição da Antropologia Audiovisual e da Imagem, quanto aos inumeráveis temas e campos de pesquisa nos quais podemos atuar. O GT dá continuidade a eventos anteriores - como o 18º Congresso da IUAES, a 31ª e 32ª RBAs e a XIII RAM, que por sua vez contribuíram para a formação do GT homônimo na Associação Latino-Americana de Antropologia Social (ALA).

Poemas Dançados: o diálogo entre dança, poesia e tecnologia na preparação do espetáculo na Gaya Dança Contemporânea.

Autoria: Marília Melo

Este trabalho visa dialogar dança, técnica e emoções, através de uma etnografia do processo de criação do espetáculo na Gaya Dança Contemporânea/UFRN, que atua na cidade de Natal/RN. Opto por focar no desenvolvimento dos trabalhos coreográficos que abordam questões existenciais (angústia, solidão, medo, alegria, relação entre vivos) e sensoriais (por parte dos sentidos: visão, tato, olfato e audição). Colocando ênfase, nesse momento, nos trabalhos coreográficos apresentados durante a pandemia da COVID-19, dialogando a dimensão estética que baseia a produção da dança contemporânea, com as propostas técnicas para a vídeodança e a coreoedição, presentes nos recortes cênicos de Corpo Isolado, Para quando o verão chegar e Poemas Dançados II e III, apresentados através da plataforma do Youtube, nos canais de 72ª SBPC Cultural e Gaya Dança Contemporânea. Enriquecido também por uma prática pessoal de dança, esta pesquisa nasce de uma antropologia interpretativa e colaborativa. A proximidade com o grupo, através da prática de pesquisa, transformou a pesquisadora em intérprete-criadora na Gaya Dança Contemporânea, compartilhando as alegrias e as tristezas dos corpos afetados pelo período instaurado pela pandemia em 2020 e também na criação coreográfica em período de isolamento social. Como o próprio nome sugere, Corpo Isolado mexe com as emoções e imaginários a respeito das sensações do corpo obrigado a isolar-se socialmente. Para quando o verão chegar e Poemas dançados II e III, narram as descobertas do próprio "eu", frente as tantas reflexões trazidas pelo momento, sob a narração de poesias de Clarice Lispector, na voz, no olhar e nos gestos dos intérpretes-criadores da Gaya Dança Contemporânea. Nesse contexto de grupo, apresento os corpos que criam, improvisam, sentem e refletem questões sociais que habitam nos gestos da dança em preparação da série de vídeodança "Poemas Dançados". A bibliografia perpassa antropologia da dança, do visual e da emoções, traçando também uma relação entre a antropóloga-bailarina e suas afetações como intérprete-criadora. PALAVRAS-CHAVE: Antropologia; Dança; Poesia; Tecnologia; Covid-19.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

